

Qual deve ser o papel do Profissional de Educação Física?

As reportagens de capa das duas últimas edições da Revista EF foram dedicadas ao excelente momento do esporte nacional, com a conquista da oportunidade de sediar os principais eventos esportivos do planeta durante os próximos seis anos. E isso, sem dúvida, vai resultar em uma enorme responsabilidade para o Profissional de Educação Física – antes e depois deste “tsunami

esportivo”. Pensando nisso, o CONFEF fez a mesma pergunta para quatro entrevistados diferentes: “Qual deve ser o papel do Profissional de Educação Física, daqui para frente, para que possamos aproveitar esse tsunami de megaeventos esportivos e gerarmos legados para a população?”. **Confira as respostas!**



“As possibilidades de aproveitamento dos megaeventos esportivos são muitas. O Profissional de Educação Física precisa se posicionar como agente criativo e transformador. Deve utilizar os acontecimentos para, junto com os educandos, visualizar a prática esportiva de diferentes pontos de vista, podendo ser dentro dos aspectos culturais, sociais e biológicos – aliás, não somente sobre a prática esportiva, mas também os componentes que fazem parte do entorno dos megaeventos. E essas possibilidades de percepção, vivência e contextualização dos elementos da cultura corporal de movimento tem que estar atreladas aos conceitos, procedimentos e atitudes referentes à Educação Física, mas no sentido de formar praticantes conscientes – e não somente expectadores –, pois o esporte pode ser um meio para o alcance de diferentes conhecimentos, de formação de crianças e jovens para o exercício da cidadania, e para a busca e manutenção da saúde corporal e qualidade de vida”.

Prof. Ademir Testa Júnior (CREF 048313-G/SP), vencedor do Prêmio Educador Nota 10, oferecido pela Fundação Victor Civita.



“Os Profissionais de Educação Física podem fazer parte desta transformação atuando de duas formas: na primeira teriam participação como agentes de reciclagem na medida em que se atualizariam cursando programas de pós ou de extensão com conteúdos pertinentes ao processo. Já na segunda, os professores de Educação Física, exemplos e modelos para seus alunos e ‘atletas’, seriam agentes de mudança, trazendo a prática de valores do e no esporte para junto das mais variadas comunidades e locais onde atuam, constituindo, portanto, elemento essencial neste processo de transformação. Em contrapartida, as escolas formadoras de Profissionais de Educação Física (faculdades e universidades) deveriam estar bem preparadas não somente para formar o novo Profissional, mas também para favorecer o desenvolvimento e o treinamento destes nos diferentes níveis e locais onde atuam. Cabe ressaltar que, neste processo, o Sistema CONFEF/CREFs tem papel crucial, uma vez que pode atuar como articulador de políticas que visem à integração das áreas educacionais tanto ligadas à Educação Física, quanto ligadas à Educação de uma forma geral, junto aos ministérios do Esporte e da Educação, pois há a necessidade do envolvimento de todos”.

Prof. Ana Miragaya (CREF 002065-G/RJ), pesquisadora e diretora de edição do livro “Leituras em Estudos Olímpicos” (em inglês, *Olympic Studies Reader*).

“O Profissional de Educação Física é importantíssimo e fundamental, especialmente neste momento. Ele será peça-chave na transformação de brasileiros que poderão ter no esporte uma perspectiva de vida, livre das drogas e dos vícios. E mais que isso, será essencial na formação de cidadãos, que sentirão orgulho de serem brasileiros e de representarem o país em jogos/competições fundamentais para todo o mundo. O assunto para mim é tão importante, que apresentei projeto no Senado que autoriza o Governo Federal a instituir o Programa Universitário de Apoio ao Esporte. O PLS 515/09 tem o objetivo de promover o esporte em escolas de educação básica e em comunidades carentes, com a participação de estudantes de graduação, especialmente dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Acredito que esta iniciativa vai ajudar na melhor preparação de professores de Educação Física e técnicos esportivos, além de ser um grande estímulo às nossas crianças e jovens dentro das escolas”.

Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS), vice-presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado.



“(O Profissional de Educação Física) Deve ter o papel de protagonista nos megaeventos. A atuação política dele é fundamental. Para isso, é necessário participar ativamente durante a execução dos megaeventos, fiscalizando a aplicação dos recursos e cobrando ações, planejamento e investimentos para o desenvolvimento do esporte no país. Este sim é o grande legado socioeducacional que os megaeventos podem deixar para o Brasil. A apresentação de propostas concretas e viáveis com o objetivo de ampliar a cultura esportiva, o desenvolvimento da educação esportiva, a divulgação da importância da prática de atividades físicas para o desenvolvimento de hábitos de vida ativa e saudável, além dos aspectos educacionais, devem estar sempre presentes nas ações e nos discursos dos Profissionais de Educação Física. Além disso, atualização e capacitação nos setores administrativos são fundamentais para que o profissional possa atuar diretamente trabalhando nos megaeventos”.

Prof. Georgios Stylianos Hatzidakis (CREF 000688-G/SP), presidente da Associação Brasileira de Desporto Educacional (ABRADE) e conselheiro do CONFEF.

